

## EXPOSIÇÃO MULTILINGUÍSTICA SÓ 15 DIAS?

Mára Beatriz Pucci de Mattos<sup>1</sup> - IFRN  
Paloma de Mattos Fagundes<sup>2</sup> - UFSM  
Arthur Jacques Pereira<sup>3</sup> - IFRN  
Raiane Marques da Silva<sup>4</sup> - IFRN

### RESUMO

O relato de experiência reflexivo constitui um testemunho de sucesso da prática pedagógica exposição multilinguística “Só 15 Dias?” realizada no Instagram, durante a Pandemia Covid-19, pelos acadêmicos e docente da disciplina de Produção em Artes Visuais do Curso Superior Tecnologia em Produção Cultural, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Ao projetar os aprendizados para além da experiência teórica, as equipes de acadêmicos valeram-se da metodologia de trabalho com projetos em Artes Visuais, de modo a criar estratégias multidisciplinares e construir as fases de pré-produção, a produção e a pós-produção cultural numa das redes sociais mais utilizadas no Brasil. O domínio de conhecimentos sobre estratégias de marketing virtual e habilidades no uso de recursos de tecnologia educativa celular no ensino aprendizagem possibilitaram refletir sobre os sentimentos dos alunos, a realidade social, a condição humana e a produção artística cultural virtual, durante a Pandemia.

**PALAVRAS-CHAVES:** Exposição; Celular; Instagram; Marketing; Produção Cultural

### ABSTRACT

The reflective experience report is a testimony to the success of the pedagogical practice multilingual exhibition “Só 15 Dias?” held on the Instagram app, during the Covid-19 Pandemic, by academics and professors of the Visual Arts Production Discipline, of the Superior Technology Course in Cultural Production, from the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. By projecting learning beyond theoretical experience, teams of academics used the methodology of working with projects in visual arts, to create multidisciplinary strategies and build the pre-production, production, and cultural post-production phases. one of the most used social networks in Brazil. Mastery of knowledge on virtual marketing strategies and skills in the use of cellular educational technology resources in teaching-learning made it possible to reflect on the students' feelings, social reality, the human condition, and virtual cultural artistic production during the Pandemic.

**KEYWORDS:** Exhibition; Cell Phone; Instagram; Marketing; Cultural Production

DOI: 10.21920/recei72023930427446  
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023930427446>

<sup>1</sup>Doutora em Educação pela Universidade do Minho (Portugal) e reconhecido pela Universidade Federal do Ceará (Brasil). Docente no Ensino Básico Técnico e Tecnológico, no Campus Centro Histórico, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. [mara.mattos@ifrn.edu.br](mailto:mara.mattos@ifrn.edu.br) / <https://orcid.org/0000-0002-0643-1616>

<sup>2</sup>Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Professora Adjunta e Pesquisadora do Departamento de Administração da Universidade Federal de Santa Maria e também no Programa de Pós-Graduação em Agronegócios/PPGAGR. E-mail: [palomattos@gmail.com](mailto:palomattos@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0150-4422>

<sup>3</sup>Acadêmico do Curso Superior Tecnologia em Produção Cultural do IFRN. E-mail: [Arthur.jacques@outlook.com](mailto:Arthur.jacques@outlook.com) / ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8199-4103>

<sup>4</sup>Acadêmica bolsista do CNPq, formada em 2022 no Curso Superior Tecnologia em Produção Cultural do IFRN. E-mail: [marques.silva@escolar.ifrn.edu.br](mailto:marques.silva@escolar.ifrn.edu.br) / ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5696-8135>

## INTRODUÇÃO

A emergência histórica do 7º coronavírus data de 31 de dezembro de 2019, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu alerta de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, Província de Hubei, na República Popular da China. A Pandemia Covid-19 instalou-se através do 7º alerta global da OMS, quando a distribuição geográfica da doença Covid-19 foi detectada em vários países e regiões do mundo. Assim, o SARS-CoV-2, responsável pela doença Covid-19, emergiu como outros surtos e pandemias históricas (tais como H1N1 em 2009, o Poliovírus em 2014, o Ebola na África em 2014 e 2018 e o Zika, em 2016) e passou a constituir Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerado o mais alto nível de alerta pelo Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e pela OMS.

No dia 30 de janeiro de 2020, o Diretor-geral da OMS e integrantes do Comitê de Emergências do RSI divulgaram informações sobre a existência de uma nova cepa (tipo) de coronavírus humano (HCoV), além dos já existentes HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV e do MERS-COV. A infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2 recebeu o nome de Covid-19, em 11 de fevereiro de 2020, acrônimo de “doença por corona vírus”, considerada um salto de espécies, quando o vírus se desloca da espécie animal, onde é parasita habitual, para a espécie humana.

A doença apresenta-se através de um conjunto de sintomas comuns (febre, cansaço, tosse, congestão nasal, conjuntivite, dor de cabeça e de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea e descoloração dos dedos das mãos ou dos pés) que podem se agravar e levar o paciente ao óbito. Assim, desde 2020, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021) assumiu a responsabilidade pelo apoio técnico aos países das américas, agregando um sistema de comunicação eficaz sobre pesquisas científicas, medidas e protocolos para detectar e isolar infectados com o vírus, promover diagnóstico e tratamento de milhares de pessoas infectadas. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro, no estado de São Paulo, e no dia 17 de março de 2020 foi decretado *lockdown* na região, que deveria durar 15 dias.

No entanto, desde março de 2020 a população brasileira vive em situação de tensão em razão do registro de 21.735.560 casos de Covid-19 e 605.804 mortes até o momento, de acordo com o Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). A continuidade da pandemia provoca situações de crise, produz impactos e desafios, associados à vulnerabilidade histórica dos grupos humanos, precarizados pelas condições socioeconômicas, riscos e prejuízos de toda ordem. A eclosão do SARS-CoV-2, cujo tamanho é 250 vezes menor que um grão de areia, vem provocando formas graves de doenças respiratória, que mobiliza a sociedade a reaprender a lidar de modo funcional com o número de mortos, contaminados e o colapso do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil.

No contexto global, a Comissão de Saúde Global de Alta Qualidade (2021) revela que no período anterior à Covid-19, em 137 países de baixa e média renda, eram detectadas 51 mil mortes por ano decorrentes da falta de acesso e de atendimento pelos sistemas de saúde e demais sistemas de proteção social. No Brasil, estima-se que 153 mil mortes por ano ocorrem em virtude da má qualidade do atendimento médico e desconfiança nos sistemas de saúde, impactados pela má formação dos profissionais, descaso com cuidados primários, desperdício de recursos e de insumos hospitalares. Aproximadamente 1 milhão de mortes são causadas por doenças neonatais e tuberculose, doenças cardiovasculares (84%), doenças evitáveis pela vacinação (81%), lesões maternas (61%), acidentes, HIV e outras infecções.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021), o atendimento de baixa qualidade é comum entre pessoas socioeconomicamente mais vulneráveis, estigmatizadas, sem acesso aos cuidados básicos. As mortes por câncer (89%), problemas neurológicos e mentais (85%) e doenças respiratórias (76%) são decorrentes de ações clínicas não realizadas, procedimentos e manejo incorreto e falhas no monitoramento de pacientes. Um terço (34%) dos brasileiros usuários do SUS relatam experiência ruim, sentimento de impotência, apatia, indignação e desamparo.

Além disso, os mesmos usufrutuários registram a falta de acolhimento, o desrespeito de servidores, o longo tempo de espera nas filas, a demora em agendar consultas com especialistas, a marcação de cirurgias ou consultas curtas por profissionais desqualificados ou mal distribuídos nos municípios do Brasil, segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isto posto, observou-se, durante a Covid-19, mudanças na gestão do Ministério da saúde, lentidão na aprovação de vacinas e medicamentos pela Associação Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e a indefinição de protocolos contra COVID-19 pelas secretarias dos estados e dos municípios, o que contribuiu para gerar sentimentos e emoções conflitantes, uma vez que as respostas dos cientistas e vacinas chegaram de forma lenta em paradoxo com a velocidade de transmissão das distintas cepas do SARS-CoV-2.

O isolamento social, o uso de máscaras sobre nariz e a boca, a higiene das mãos com sabão e álcool gel passaram a ser os elementos de controle da pandemia de Covid-19, assim como as mídias, tecnologias, redes e plataformas virtuais, que passaram a gerar informações para salvar vidas ou promover o discurso político polarizado, sem transparência e responsabilidade com a coesão social, que isola a informação com base em critérios ideológicos (Bauer, 2020). Em contraponto, os movimentos em rede, em contraste com as instituições políticas obsoletas e estrutura social arcaica superada, trazem a marca das sociedades e dos indivíduos inovadores, “que convivem confortavelmente com a tecnologias digitais no mundo híbrido da realidade virtual” (CASTELLS, 2013, p.174), cujos valores, estilos e objetivos fazem referência à cultura de autonomia.

No ambiente laboral e educacional, a vida real também cedeu lugar à vida virtual, estimulando o uso da Internet, dos computadores, dos celulares e das redes sociais. As instituições investiram na criação de canais de informação e de comunicação, possibilitando aos docentes e alunos autonomia para adoção de um *modus operandi* de proteção, de salvaguarda e de continuidade da vida numa cultura, misto de real com virtual. A vigilância ao que se instituiu para combater a pandemia buscou refletir sobre o que também se instituiu para destruir. Assim, a reprogramação do modo de ser, de estudar, de ensinar e de aprender revigorou-se numa nova cultura escolar - antes 100% presencial e, na pandemia, 100% virtual -, dividida entre atividades síncronas e assíncronas. O ensino híbrido e remoto permitiu exercitar versões utópicas de produção cultural, com potencial de coragem para aprender a aprender, errar, superar obstáculos e criar um estilo distinto de ser, de estar e de conviver nas redes, com as fragilidades, forças e valores do virtual.

Planejar o evento expositivo acionou redes de trabalho coletivo sem líderes, pois graças à sua natureza social, os grupos de alunos reestabeleceram vínculos, aumentaram a sensação de empoderamento e se uniram contra o pessimismo midiático apocalíptico, que tende a não socorrer, mas ser cúmplice político do prolongamento de um cenário em que alguns seres humanos afirmam seu direito de viver ante a perda de outras vidas, consideradas de pouco valor.

As primeiras leituras para consolidar o projeto de exposição foram o suporte histórico para articular os pressupostos de que o amor pode ser cego, mas é contagiante, e a loucura o acompanha, vivificando o diálogo para relacionar as emoções e as manifestações simbólicas que permearam a psiquê humana na pandemia, abordados na perspectiva simbólica da mitologia grega, em especial das deusas Nyx e de Lissa.

O diálogo sobre a representação dos sentimentos que perduraram durante a Covid-19 mostrou obras produzidas pelos alunos da disciplina 'Arte I' (curso técnico de Lazer), e da disciplina 'Museu e Sociedade' (curso superior de Produção Cultural), permitindo aos acadêmicos um reacionário mais crítico das redes de contrapoder. Assim sendo, a exposição multilinguística 'Só 15 Dias?' buscou mostrar a expressão artística e a produção cultural dos acadêmicos da disciplina 'Produção em Artes Visuais'. O objetivo deste relato é criar um espaço dialógico para descrever e refletir sobre uma vivência artística, dar visibilidade aos sentimentos dos acadêmicos - que persistiram durante a Pandemia Covid-19 - e convocar profissionais de três grandes áreas do conhecimento à reflexão sobre integração da tecnologia celular, das redes sociais e da Arte na Educação.

Considerado um evento educativo de sucesso, o relato se apresenta em blocos distintos, que se entrelaçam, fixando imagens e poemas dadaístas, as quais revelam sentimentos dos alunos, através do Instagram, fotografias, textos, poemas, vídeos, *stories*, *reels* e transmissões. Através da expressão artística, que faz referência à arte Brüt ou arte bruta, foram criadas obras fora do sistema tradicional e profissional da arte - *Outsider Art* - para o evento expositivo, que teve a curadoria coletiva dos acadêmicos e da docente, construída pela interação e diálogo reflexivo e crítico.

O relato de experiência está estruturado pelas seguintes partes: introdução com as origens, o contexto da Covid-19, objetivo do relato da experiência e as partes do trabalho. A seguir, no desenvolvimento, valoriza-se o potencial do celular como tecnologia educativa, expondo-se as habilidades dos alunos com o uso da rede social Instagram para criação do evento expositivo. Após, descreve-se a metodologia de projeto e aborda-se a vivência da exposição multilinguística 'Só 15 Dias?', finalizando com as considerações que contribuem com o intercâmbio e a troca de ideias entre os profissionais das áreas de Ciências Humanas, Linguística Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, finalizando com as referências.

Os blocos de conteúdo se intercalam com a captura de imagens da exposição multilinguística 'Só 15 Dias?' e retratam um modo de mixar as narrativas de superação, de determinação e coragem para mostrar o trabalho com as imagens dos sentimentos, através da arte bruta e uso criativo da rede social Instagram. O título do relato exposição multilinguística 'Só 15 Dias?' faz referência ao tempo estipulado pelos órgãos de saúde no início do isolamento social, que seria de apenas de 15 dias. Entretanto, após mais de 615 dias, persiste a vulnerabilidade humana ante um inimigo invisível e devastador, que ceifa milhões de vidas, traz enfrentamentos, desafios, alertas e indicativos de novos caminhos.

**Figura 1** - capturas de telas do Instagram sobre a exposição multilinguística “Só 15 Dias?”



**Fonte:** captura de tela do Instagram em <https://www.instagram.com/so15dias/>

## DESENVOLVIMENTO

Da Grécia Antiga, passando pela Idade Média e pelo pós-guerra até alcançar o período contemporâneo, historiadores, escritores e artistas vêm utilizando o repertório da peste para refletir sobre a condição humana e a realidade social e criticar os poderes políticos (Queiroz, 2021). Durante o isolamento social decorrente da pandemia Covid-19, as instituições educativas e culturais liberaram seus acervos e criaram eventos, de forma virtual e sem precedentes, permanecendo atuantes para que a população pudesse usufruir do direito social à cultura, conforme Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Ante a crise sanitária e a transmissão do coronavírus, a vida social e educacional foi alterada em decorrência da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispôs sobre medidas de enfrentamento à emergência de saúde pública de importância internacional (BRASIL, 2020). Com o decreto das medidas de quarentena, isolamento, distanciamento social e o *lockdown* - confinamento da região, tido como Intervenções Não Farmacológicas (INF) - em 17 de março de 2020, assentaram-se as perspectivas de educação num terreno instável, submisso ao vírus, às políticas públicas, à saúde, à economia e aos mercados globais. Os sentimentos e as emoções estimularam as pessoas a assumir uma posição defensiva e ganharam a capacidade de se autoproprietar e de se auto fortalecer (BAUMAN, 2007) num inferno que se vive todos os dias, juntos, a exigir reflexão e vigilância constante.

Os desafios socioeducativos implicavam na paralisação, no conhecimento do vírus, na compreensão da pandemia e de suas tendências emergentes, bem como no discernimento crítico do volume de publicações por qualquer cidadão, que advoga para si o direito à informação e à manifestação do pensamento, em tempo real, nem sempre coerente com o conhecimento objetivo e real dos fatos. Desde 2020, há excesso de veiculação de conteúdos nas redes digitais, cuja origem deve “ser encontrada nas emoções dos indivíduos e em sua constituição de redes com base na empatia cognitiva” (CASTELLS, 2013, p. 24), que se associam pelo sentimento coletivo de isolamento e de tensão. A desconfiança nos governos, nas organizações, mídias e tecnologias permite confrontar, inflar preconceitos, difundir *fake news*, *hoaxes*, gerar radicalismos e influenciar decisões com base nas emoções, nas visões de mundo, dando vez e voz aos sentimentos e às pulsões interiores.

A vida em tempos de vulnerabilidade permite considerar os sentimentos de 2.138 profissionais da saúde, coletados através de questionário, entre junho e julho de 2021, nas cinco

regiões brasileiras, pelo Núcleo de Estudos da Burocracia (NEB), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) coordenado pela cientista Gabriela Lotta, que revelam as condições precárias de trabalho, a falta de treinamento, problemas de saúde mental e a pressão diária ao lidar com a doença e a morte. O aumento do estresse, o *turnover*, a síndrome de *burnout*, a ansiedade e a inquietação vulnerabilizam o grupo, inseguro e fadigado pela sobrecarga, sentindo-se no limite, segundo Silva *et al.* (2015). O esgotamento e a tensão emocional, associados à depressão, à despersonalização e ao risco de adoecer ou de se contaminar, associam-se às formas errôneas de lidar com estresse (uso de álcool, tabaco, drogas) e levam à piora do bem-estar físico e mental.

No ambiente educacional, historicamente abalado por emoções e crenças, também se desdobram sentimentos diversos, sob a premissa de que a duração da pandemia Covid-19, que seria só de 15 dias, mas perdura há mais de 615 dias. Em razão da suspensão das aulas, do distanciamento e do isolamento social, os professores passaram a lidar com a pressão de adaptar-se velozmente às ferramentas e ambientes virtuais - treinamento abreviado de 4 dias sobre ensino híbrido -, preparando materiais e estratégias, para manter os alunos frequentes e estimulados. Entender os sentimentos de 2.400 professores da educação básica, das redes privada e pública, da Educação Infantil ao Ensino Médio, a partir da pesquisa do Instituto Península sobre os sentimentos e percepções dos professores brasileiros, nos permite compreender os sentimentos dos docentes, nos diferentes estágios da Covid-19 no Brasil, afinal o que é um sentimento? Quais foram os sentimentos que perduraram em meio à pandemia Covid-19? Considerado um substantivo masculino, o sentimento é um ato ou efeito de sentir, que remete à sensibilidade, à aptidão para sentir-se, constitui disposição para se comover, se impressionar, perceber e apreciar algo, e é qualidade do sensível, do ser humano. Ao identificar os sentimentos, é possível gerenciá-los, desenvolver resiliência para a recuperar e reagir ante cenários adversos.

Após a suspensão das aulas, 53% dos docentes pesquisados passaram a se preocupar com a própria saúde, pois 31% estão no grupo de risco, 71% passaram a reorganizar a vida pessoal e familiar, 60% estudam, preparam aulas, fazem cursos online e organizam materiais com fontes de informação na internet (79%) e na televisão (76%). A desigualdade de condições de moradia, infraestrutura tecnológica, de acesso e de formação de professores para o uso pedagógico associa-se à precária saúde mental dos educadores, que têm sido agentes fundamentais na definição de ferramentas, plataformas, redes e estratégias educativas, para que o ensino possa chegar aos alunos, mantê-los na escola através de diferentes tipos de acessos. Um total de 66% dos professores acredita que devem acolher e interagir remotamente com os alunos, disseminando informações seguras, mantendo-se em casa e repensando os papéis assumidos. Conforme a pesquisa, mais de 70% dos docentes mudaram muito/totalmente suas rotinas pessoais e profissionais, buscando apoio informacional, psicológico e financeiro, 9% realizam arteterapia, 53% realizam atividades culturais virtuais, 30% investem em leitura e autoconhecimento, enquanto 60% estudam ou realizam cursos de qualificação.

As palavras dos docentes expressam os sentimentos predominantes (fé, firme, somos fortes, esperança, todos juntos, fiquem em casa, esse momento vai passar, força, calma, Deus cuida, educação e saúde melhor, dentre outras), a flexibilidade para aprender a aprender, em tempo recorde - treinamento ensino híbrido de 4 tardes (16 horas) com atividades síncronas e tarefas assíncronas -, a usar redes, ferramentas e plataformas digitais. Considera-se ainda, a angústia de planejar para alunos com deficiência - número de 3 a 5 por sala de aula -, onde os professores de ensino técnico e de ensino superior contam com orientações de um núcleo mal equipado e com pessoal pouco qualificado para orientar os docentes nas suas necessidades e demandas.

No final de 2021, as distintas plataformas e tecnologias de trabalho remoto permitiram o regresso e a permanência dos alunos e dos docentes no universo educacional formal, considerando a capacidade humana de ser formador, “capaz de estabelecer relacionamentos entre múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele” (OSTROWER, 2014, p. 9). Assim, após o impacto inicial da pandemia, artistas, gestores e pesquisadores se mobilizaram para discutir a influência e as possibilidades de eventos na produção cultural (Queiroz, 2021), considerando que a peste é um elemento recorrente na vida humana, na Arte, na Literatura e na História de inúmeras civilizações.

No contexto do *Campus* Natal - Cidade Alta (CAL) do IFRN, município de Natal, região Nordeste do Brasil, muitos profissionais da educação passam por transtornos mentais e outras doenças, lidando com o uso diário e compra de medicamentos e a perda de familiares, sem receberem aporte financeiro e equipamentos. Portanto, os docentes trabalharam com seus próprios recursos físicos e materiais (um professor doutor, com idade de 65 anos, recebe R\$ 206,00 de auxílio saúde, benefício destinado a contribuir com as despesas de um plano de saúde regional, que custa mais de R\$ 2.000,00) sem que para eles houvesse plano de apoio financeiro ou auxílio emergencial à compra e manutenção dos equipamentos, dispositivos e rede local sem fios. Em contrapartida, muitos alunos, que não têm acesso à computadores, celulares e rede wi-fi, ou passaram a trabalhar durante a pandemia Covid-19, desistiram da escola ou estudam sozinhos. Os que continuam dependem dos docentes para disponibilizar material didático e realizar trabalhos para compensar ausência, atualizando modalidades de ensino por correspondência.

Tratada como desarranjo social e retratada como uma alegoria do período de isolamento, a arte abriu possibilidades aos indivíduos de acercarem-se de questões políticas e sociais, em razão do empoderamento e de novos papéis. A reflexão movimentou-se em torno da 143ª Pesquisa Confederação Nacional dos Transportes (MDA, 2019), cuja finalidades do uso de aparelhos de telefone celular com internet é o acesso às redes sociais (82%), às notícias (27%), à fotografia (18%), aos e-mails (17%) e ao entretenimento (11,8%) de um total de 2002 brasileiros entrevistados, em 137 municípios, das 5 regiões do Brasil, onde 69,5% utilizam smartphones e 57,3% consideram muito alto os preços de pacotes de dados de acesso. Os celulares, portanto, se tornaram a primeira tela dos usuários, que passam com ela mais de 4 horas diárias.

Figura 2 – Imagens da exposição multilinguística “Só 15 Dias?”



Fonte: capturas de tela do Instagram em <https://www.instagram.com/so15dias/>

## O Celular – dispositivo de acesso à internet

A obra de arte ‘A criação de Adão’ integra o conjunto de afrescos pintados na abóboda da Capela Sistina do Vaticano – dedicada a Sisto IV - por Michelangelo Buonarroti, entre 1508 e 1512, por encomenda do Papa Julio II (PRETTE, 2008) e transfigura a narrativa bíblica do Gênesis, numa metáfora do Criador dando a vida ao primeiro homem, pelo toque do dedo - Adão mantém a ponta do dedo virado para baixo numa alusão ao livre arbítrio. Em similaridade à pintura histórica, o *Iphone* de Steve Jobs, concebido em 2007, passou a ser uma extensão do corpo humano, o elo entre o ser biológico e o ser digital, embora os registros de patentes apontem para o cientista brasileiro (físico e químico) Roberto Landell de Moura (Almeida, 2006) que, em 1904, patenteou dispositivos de transmissão de ondas, de imagens, telefone e telégrafo sem fio.

Os telefones celulares são considerados o dispositivo mais usado e representam 53% do tempo que a população mundial - mais de 7.83 bilhões de pessoas - passa online. Conforme o Digital 2021 - *Global Overview Report*, dos 5,22 bilhões (66,6%) portadores de celulares, e mais de 4,20 bilhões (53,6%) são usuários das redes sociais. Com mais de 1 bilhão de usuários ativos, a rede social Instagram agrega mais de 99 milhões de perfis, o que lhe garante destaque entre as redes mundiais *Line, Pinterest, Facebook, YouTube, Viber, LinkedIn, WhatsApp e WeChat*. Portanto, um dos fatores decisivos para escolha do *Instagram* como plataforma da exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’ foi a possibilidade de oferecer ao público uma produção artística passível de ser acessada e fruída através do celular.

Além dos usuários, que publicam em diversos formatos (fotografias, vídeos, *stories, reels* e outros), o *Instagram* é um dos aplicativos mais usados no *marketing* virtual (empresas, rede de negócios, campanhas e vendas), na produção de eventos corporativos, artísticos e culturais. Portanto, em setembro de 2021, os alunos do 5º semestre foram desafiados e, mediante conscientização e trabalho coletivo, escolheram utilizar celulares e a rede *Instagram*, para criação do projeto de exposição ‘Só 15 Dias?’. A produção do evento expositivo constituiu objetivo da disciplina de Produção em Artes Visuais, do Curso Superior Tecnologia Produção Cultural, do *Campus Natal - Cidade Alta (CAL)*, do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

A realização do evento estimula a criatividade e amplia o repertório cultural dos acadêmicos, permitindo a vivência das fases de pré-produção, produção e pós-produção da exposição como espaço de articulação teoria e prática. A experimentação, a reflexão e a criação de lugares portadores da memória remetem à melhor qualificação profissional, à expressão artística e ao exercício do direito social à cultura.

## O *Instagram*

O *Instagram* é uma rede social online de compartilhamento de fotografias e vídeos, com aplicação de filtros digitais e compartilhamento de fotografias e serviços entre seus usuários. Criado em 2010, com o nome de *Burbn* - complexo aplicativo para fotografias, check-ins e planos -, o *Instagram* foi adquirido em 2012, quando a rede social ficou disponível para dispositivos *Android*, por cerca de 1 bilhão de dólares pela *Facebook, Inc.*, e ocupa a quinta posição entre os aplicativos de celular mais baixado no Brasil (HOOTSUIT, 2021). Kevin Syston e o brasileiro Mike Krieger criaram o *Instagram* - "Insta" vem de Instant Camera ou câmera instantânea, e "Gram" vem de *telegram*, forma rápida de envio de mensagens pelo correio - com a proposta de capturar e compartilhar fotografias em até 24 horas. Entretanto, o *Instagram*

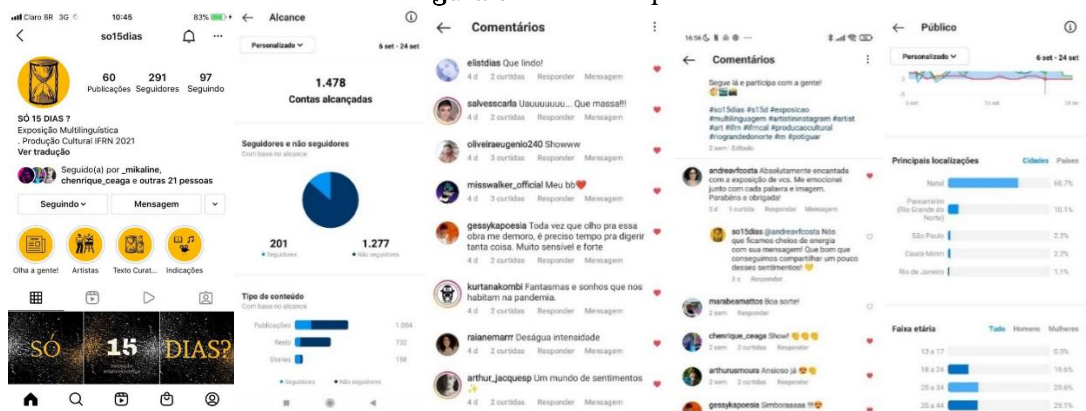


tornou-se um dos aplicativos de destaque da *App Store*, extrapolando suas ferramentas, segundo Mosseri (2021), de compartilhamento, negócios e entretenimento.

Assim, os acadêmicos consideraram o *Instagram* mais interessante para sediar a exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’ graças ao potencial de atração pública e de veiculação em diversos formatos audiovisuais, bem como à maior amplitude de linguagens artísticas e à ocupação do 4º lugar entre as redes sociais mais usadas no Brasil, com mais de 1,15 bilhões de usuários em todo o mundo, segundo pesquisas da Hootsuit (2020). O potencial de geração de dados e a capacidade de interação do público com o material publicado durante a permanência das obras no perfil expande o acesso do público nos horários mais convenientes. Ao emitir curtidas, comentários e salvar informações, o público opina sobre o material acessado, desfruta das obras de arte publicadas no espaço virtual da exposição, que vai adquirindo características próprias, trazendo a facilidade ao público de rerepresentar a exposição para outros usuários, através de ferramentas de compartilhamento e marcações de perfis nos comentários, expandindo assim os limites e o alcance do material artístico.

Além disso, um dos fatores de maior relevância para a escolha do *Instagram* para a realização da exposição em formato digital foi a funcionalidade *Instagram Insights*, que permite obter e analisar dados sobre o público e as postagens, conhecer o perfil do público, fortalecer o pensamento e a atuação estratégica, expandindo o alcance do evento e potencializando a percepção sobre o trabalho executado. Assim, nos dados obtidos sobre perfil da exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’, no período de 06 a 24 de setembro de 2021, observou-se os seguintes critérios: impressões (obras e conteúdo da exposição apareceram cerca de 9.657 vezes nas telas do público); alcance (1.478 contas de usuários receberam o conteúdo/obras da exposição, considerando que 86,2 % não eram seguidores do perfil da exposição, portanto, as obras tiveram o alcance de 150 a 200 usuários cada); visitas (uma média de 636 visitas); público (cresceu 39,2% no número de seguidores da página desde o início da exposição, atingindo-se um público da Região Metropolitana de Natal, São Paulo, Recife, Rio de Janeiro e Boston (USA), dentre outras).

Figura 3 - Perfil de público



Fonte: capturas de telas em <https://www.instagram.com/so15dias/>

Ao utilizar uma rede social, pode-se levar o projeto artístico a um público maior com um recorte etário e geográfico mais amplo, sendo ele cativo ou não das exposições de Artes Visuais, considerando seu tempo de uso e familiaridade com a rede social, o que facilita o contato com a arte. O compromisso dos acadêmicos com a cultura abarca um posicionamento pela

democratização, fruição e usufruto da produção, como também pelo acesso à formação e informação cultural para todos os públicos, incluindo deficientes.

A democratização da atividade artístico-cultural é, portanto, de grande responsabilidade do produtor cultural, que deve sempre buscar o olhar inclusivo ao realizar seu trabalho, visando um impacto inovador para o setor da cultural. O comprometimento do produtor cultural vincula-se ao desenvolvimento da cultura, “que comporte valores democráticos, que respeite a diversidade e a pluralidade, que busque uma vida melhor, um mundo mais humano e uma sociedade mais justa”(RUBIM, 2005. p. 28).

A iconografia da exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’ incluiu apresentação de imagens, as quais sustentam uma narrativa dialógica sobre os símbolos da fragilidade humana que perduraram na pandemia de Covid-19. O caos é o frágil, o não-ordenado, o ilimitado, o estágio anterior à ordem, porque “os conflitos humanos estão interligados na vida cotidiana” (TOMMASI, 2005, p. 34) e mobilizam os coletivos humanos. A arte, trabalhando com a expressão de uma época ou tempo, com as manifestações de conteúdos inconscientes ou sentimentos, percebidos e vividos, tende a aproximá-los da compreensão ao dar-lhes expressão em produtos artísticas, testemunhas visíveis do momento histórico.

Figura 4 – Captura de telas da exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’



Fonte: captura de telas em <https://www.instagram.com/so15dias/>

Desde o início da pandemia Covid-19, dezenas de instituições, grupos e artistas disponibilizaram suas produções culturais e eventos através de editais da Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, que dispõe sobre ações emergenciais ao setor cultural durante o estado de calamidade pública (Lei Aldir Blanc). A participação dos alunos em eventos e cursos virtuais foi registrada no passaporte cultural, instrumento de avaliação e de usufruto do direito social à cultura, incluído nos momentos assíncronos, considerando que a docente sugeriu aos acadêmicos realizar os cursos da Escola Virtual.Gov ofertados, gratuitamente na área museológica, de acessibilidade e de organização de exposições. Assim, além de sites, vídeos e subsídios sobre como fazer uma exposição, foram disponibilizados links de cursos gratuitos para realização de atividades complementares.

Figura 5 – Diversidade de telas – Exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’



Fonte: captura de telas pelos autores em <https://www.instagram.com/so15dias/>

No plano e na ementa da disciplina ‘Produção em Artes Visuais’, estão definidos os estudos dos elementos básicos, os procedimentos/processos estéticos, de contextualização sócio-histórica e cultural, as bibliografias básicas e complementares, bem como as práticas de letramentos multimodais e multilinguístico, as técnicas, as formas e as linguagens de expressão necessárias à produção da exposição. Ao construir conhecimentos acerca das épocas e dos estilos, os alunos são incentivados no gosto pela estética, análise e crítica da arte, contextualização das produções artísticas, seletividade dos espaços, meios, materiais, linguagens e técnicas das Artes Visuais (PRETTE, 2008).

Ao longo das etapas de pré-produção, produção e pós-produção, os alunos reconhecem os valores e a conduta ética necessária nas relações interpessoais e no tráfego de obras de arte, atualizando-se na legislação e nas normas a serem praticadas. Portanto, a primeira atividade da disciplina consistiu em promover a leitura de três mitos gregos: o mito de Zeus, que evidencia que o amor tem os olhos da loucura, o mito da deusa grega Nix, que personifica a hierarquia em poder de divindades do submundo e das forças indomáveis e dolorosas da vida, e o mito da deusa Lyssa, o qual personifica os sentimentos insanos, característicos do momento de pandemia.

No primeiro momento síncrono, foram apresentadas aos acadêmicos as obras (desenhos, pinturas e poema dadaísta) sobre os sentimentos dos alunos do curso técnico em Lazer (disciplina Arte I) e de Produção Cultural (Museu e Sociedade), que perduraram durante a Covid-19. Uma vez sensibilizados, trabalhou-se a reflexão sobre as três lendas gregas, seguindo-se o convite para que os alunos fizessem o curso gratuito, denominado ‘Para fazer uma exposição’<sup>5</sup>. O curso da Escola Virtual de Governo tem a seguinte sequência: Módulo 1 - O que é uma exposição; Módulo 2 - Pensando a exposição; Módulo 3 - Planejando a exposição; e Módulo 4 - Executando a exposição, de modo que haja o encontro entre sociedade, sujeito (visitante) e objeto e/ou patrimônio.

No dia 10 de agosto de 2021, a professora Mary<sup>6</sup> apresentou aos acadêmicos o plano e a ementa da disciplina de produção em Artes Visuais, através da plataforma *Google Meet*, enfatizando a necessidade de conceber o projeto de exposição e consolidar as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) necessárias à formação integral e ao perfil profissional de

<sup>5</sup> Disponível em <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/241>.

<sup>6</sup> Todos os nomes apresentados deste ponto em diante se tratam de pseudônimos, para assegurar o anonimato dos participantes.

produção cultural. Ao promover o diálogo, a docente percebeu a necessidade de compartilhar material sobre marketing virtual, sugeridos por Natália, Pedro e Taís, assim como também julgou necessário distribuir relatórios com imagens de exposições anteriores, realizadas em semestres anteriores.

Os alunos reuniram-se em equipes de trabalho, compartilhando links e materiais de apoio e definindo o tema, o nome da exposição e o espaço virtual mais adequado – a rede social Instagram, que abrigava antigo projeto da turma. Posteriormente, foi relevante iniciar os alunos no conhecimento dos sistemas de identidade visual, que agregam os componentes de singularização visual, formado e expressamente enunciado, “planejado e integrado por elementos visuais de aplicação coordenada” (PEÓN, 2009, p. 10) à exposição, uma vez que todas as peças de design do projeto foram feitas no aplicativo Canva.

Os conteúdos inconscientes e os nexos dos acadêmicos foram revelados pela exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’ considerando que “se as imagens tomam a alma das pessoas, entende-se a necessidade de destacá-las tanto quanto possível do roldão invasor” (SILVEIRA, 2015, p. 16), num processo terapêutico de arte, que amplia a oportunidade para que as imagens do inconsciente e seus motores encontrem novas formas de diálogo e de expressão. Na fase de pré-produção, produção e pós-produção da exposição, o papel da docente jamais prescindiu de articular teoria e prática, valorizando o *know-how* dos alunos nas redes sociais. Para um debate inicial, foi convidado o professor de Marketing e Comunicação Mário, que sugeriu modos de organização dos temas, mídias, tecnologias e aplicativos que pudessem dialogar com o público nas redes.

## Metodologia

Um projeto pode ser dividido em fases com características próprias, que constituem o ciclo de vida, com portões de decisão entre cada uma das fases (YOUNG, 2007): concepção, definição, planejamento, execução, encerramento e avaliação. Essas fases sequenciais e concomitantes foram executadas através da conceituação (definição da ideia ou temática central), do planejamento (definição do melhor caminho para alcançar os objetivos), da execução (prática do projeto) e da conclusão (avaliação dos objetivos, a qualidade e eficácia das ações).

Os alunos calendarizaram as atividades numa agenda ou cronograma de tarefas da exposição, definindo a temática que traz, de forma crua e verdadeira, os sentimentos vividos, revelando imensa criatividade, que se contrapôs à apatia, revelando uma experiência em que o agir depende da emoção (TOMMASI, 2005). Como um diário não linear, a exposição revela a confusão dos sentimentos e das percepções dos alunos, evidenciando como cada aluno-artista vivenciou esse tempo bruto – tempo de isolamento social -, em que o "bruto" é matéria prima a ser transfigurado pela Arte ao modo, à maneira e ao estilo de cada aluno.

A curadoria colaborativa realizada pela docente e pelos acadêmicos do 5º semestre do curso superior ‘Tecnologia Produção Cultural’ do *Campus* Natal - Cidade Alta do IFRN remete ao cuidado original e a uma diversidade de ações com determinado bem (RAMOS, 2010), de zelo e organização de um conjunto de obras ou dados, de forma que sejam expostas, constituam uma narrativa visual a ser compreendida num determinado contexto, a partir de critérios ou recortes.

Na fase de pré-produção, os acadêmicos organizaram-se em equipes, responsáveis pelas tarefas de criação dos elementos básicos e do conceito da exposição, incluindo o estudo do espaço, os recursos expográficos, de comunicação visual, a ação educativa, o orçamento, o cronograma e avaliação. A criação de release e do texto curatorial foi articulada pelos curadores

(acadêmicos e docente), enquanto as equipes foram definidas: Design, Multimídia Sistema de Identidade Visual (Arth, Raia, Angel e Carl); Projeto Expográfico (Gessy, Émi e Carl); Ação Educativa e Acessibilidade (Brun, Gabi, Jani, Kléc, Marce, Mika e July); Comunicação e Divulgação (Geni, Heli e Joseph); Artística - Recepção das Obras e Criação da Narrativa Expositiva (Gessy, Émi, Tháci, Anbea e Jessi); e Pós-produção - Avaliação e Relatório Final (Geni, Heli e Joseph).

Na fase de produção, atuaram as equipes de postagem das obras e interação, compostas por Gabi, Arth e equipe de acessibilidade para pessoas com deficiência, que promoveram adaptação de estratégias e tecnologias, integrada pelos alunos Marcel, Júly, Arth e Gabi. Definiram-se as datas de início e término (15 de agosto até 15 de setembro de 2021), o local (Instagram, <https://www.instagram.com/so15dias/>) e a proposta sobre as obras de artistas expositores. Finalmente, na fase de pós-produção, foram organizados questionário para os usuários pelos acadêmicos Mika e Tháci, bem como o relatório de pós-produção, com desmontagem, análise e avaliação do que aconteceu durante as 3 etapas de organização do evento expositivo.

A proposta de exposição considerava que o espaço virtual é percebido como uma continuação do real, e não o seu oposto (LÉVY, 2011). Antes da pandemia Covid-19, a cibercultura sempre foi ativa quando se trata de projetos culturais, dentre eles, o projeto brasileiro de Net Art brasileiro aarea.co, e a revista digital Galeria das Minas. No entanto, a virtualização total das atividades encontrou um impasse, percebido após a opção pela exposição virtual: o pouco domínio de conhecimentos e de habilidades no uso crítico e criativo de programas de design - aplicativo Canva - e de ferramentas digitais.

A página escolhida para intervenção artística era um antigo perfil da turma de produção cultural, que se encontrava inativa há um tempo. Depois de discussões e ideias, os alunos escolheram dar voz e visibilidade aos sentimentos persistentes durante o distanciamento social, entre 2020-2021. Incertezas, desesperos e dores provocadas pela pandemia Covid-19 permearam as vidas dos seres humanos com episódio de transtorno, de desespero mental ou de luto, compostos de mortes físicas, biológicas e metafóricas. Toda forma “é forma de comunicação ao mesmo tempo que forma de realização” (OSTROWER, 2014, p. 5) e corresponde a aspectos expressivos de um desenvolvimento interior na pessoa, refletindo processo de sofrimento, de crescimento e de maturação, imperiosos às potencialidades criativas.

Neste contexto, a exposição ‘Só 15 Dias?’ trazia ao acadêmico a oportunidade de experimentar o exercício de produzir um evento, vivenciando a experiência de ser produtor e de ser artista, criador das obras e da exposição, na perspectiva da arte bruta e da arteterapia. A arte é oriunda do um tempo e geradora dos sentimentos. Assim, as atividades de arteterapia criam oportunidades para que as imagens do inconsciente e seus motores encontrem formas de expressão (SILVEIRA, 1992).

### **A relevância das equipes nos projetos culturais**

O sucesso do projeto de exposição depende da equipe do projeto, ou seja, “das pessoas que executam todas as tarefas planejadas na programação do projeto” (YOUNG, 2007, p. 12). Cada um dos acadêmicos envolvidos na equipe do projeto tem responsabilidade direta, razões e compromisso para engajar-se, qualificar o grupo, concluir tarefas e definir o sucesso, pelos conhecimentos, habilidades e experiências construídas ao longo do curso. A classe dividiu-se em grupos com funções de realizar atividades pré-produção, produção e pós-produção e os alunos escolheram suas funções e seus parceiros, com as lideranças surgindo dentro dos próprios

grupos, sem hierarquias verticais, que alcançaram comportamentos adequados e protestos ante alunos que nem sempre faziam suas tarefas, participavam das discussões e dos trabalhos, nos momentos síncronos e assíncronos.

A equipe bem estruturada é uma estratégia com foco para tornar o evento qualificado, promovendo diferentes ações que resultem em benefícios. O protagonismo dos membros das equipes multidisciplinares que atuam de modo colaborativo rompe com os arquipélagos de alunos e auxiliam na ação terapêutica da criatividade. Na práxis, as equipes voltam-se para refletir sobre sua prática, “de modo que a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica” (FREIRE, 1999, p. 43) - sempre em sinergia com novos desafios e utopias.

A colaboração entre as equipes de acadêmicos proporcionou um aprendizado autônomo, extra classe, que contribuiu para a construção conjunta do conhecimento, sem necessidade de uma curadoria centralizadora, porque “potencializou a base das reflexões nas relações laterais, frontais ou diagonais” (RAMOS, 2010, p. 11), permitindo aos membros das equipes vivenciarem a função do curador, ofício antigo que está sendo revisto a cada nova exposição, resistindo aos interesses vários, marcando posições e evitando a neutralidade crítica.

As reuniões com a equipe do projeto foram realizadas em link, definido pelos alunos nos momentos assíncronos, e o planejamento bem-sucedido identificou “detalhes suficientes para maximizar a cooperação e obter o tempo mais curto para concluir o projeto” (YOUNG, 2007, p. 109). Através do mural da sala de aula virtual, a docente compartilhava artigos científicos, materiais, vídeos, filmes, trechos de textos sobre marketing virtual, imperiosos para subsidiar a condução do trabalho prático.

No dia 31 de agosto de 2021, com grande expectativa, a equipe de mídia e design iniciou as primeiras interações da página da exposição no *Instagram* chamado ‘Produção Cultural CAL’, que, após a intervenção da exposição, passaria a se chamar ‘só 15 dias’. A criação da exposição necessita trabalhar contra a ignorância, a ideia pré-concebida, o preconceito e o estereótipo cultural, calculando “o risco de desorientar-se, perturbar a harmonia, o evidente e o consenso, constitutivo do lugar comum, do banal” (MOUTINHO, 1994, p. 4).

No dia 04 de setembro de 2021, as duas acadêmicas responsáveis pelo design do projeto (Angel e Raia) criaram a identidade visual da exposição e a paleta de cores ficou definida entre o amarelo, preto e branco. O amarelo atuava como recurso de pregnância e atenção do usuário para as peças de design, fazendo referência ao setembro amarelo, campanha brasileira de prevenção ao suicídio iniciada em 2015, referente ao Dia mundial de prevenção do Suicídio. O preto simbolizava os sentimentos ruins, depressivos, tristes, solitários e angustiantes, enquanto o branco representava o novo, a página em branco, o recomeço e as transformações.

No dia 06 de setembro de 2021, a equipe de Mídia e Design fez as primeiras postagens, sem deixar explícito que a intervenção se tratava de uma exposição artística, optando por deixar o espectador do antigo perfil em dúvida sobre o que tratavam as novas postagens. Desta forma, o público se encontraria desterritorializado, mas instigado pelas novas possibilidades e questões e posts das primeiras interações, que provocavam sensações e sentimentos desejados pelo grupo de desterritorialização. Assim, a equipe dividiu as nove primeiras postagens em temas com as perguntas: Onde você estava quando foi decretada a pandemia de Covid-19? Que sensações e sentimentos surgiram durante o período de isolamento social? Já pensou em transformar estes sentimentos em arte?

Além da postagem da primeira pergunta, os alunos da equipe de Mídia e Design gravaram um vídeo, utilizando diversas vozes que faziam ecoar a pergunta ‘Onde você estava quando foi decretada a pandemia de Covid-19?’, enquanto uma ampulheta com areia amarela brilhante caía com rapidez, demonstrando a fugacidade do tempo. As movimentações iniciais na página da

exposição, foram feitas por Arth e Raia, assumindo o posto de social mídia, enquanto os primeiros posts foram criados por Kléci, que trabalhava com um mecanismo de texto alternativo e legendas, de modo a tornar o conteúdo acessível aos deficientes.

Todos os *posts* eram encaminhados à equipe de acessibilidade, que os legendava e descrevia, considerando que os novos meios de comunicação reconfiguram a interação do público com as obras e os espaços de exposição. O público, que historicamente foi segregado dos espaços expositivos por não ter o hábito ou o acesso e certa timidez para frequentar eventos artísticos, ganha a possibilidade de fruição cultural dentro do ambiente virtual, ato que pode influenciar o interesse por exposições e espaços museológicos (MARQUES, 2019), bem como garantir o usufruto do direito social à cultura e o exercício pleno da cidadania.

Figura 6 - Post e release no site do IFRN sobre a Exposição ‘Só 15 Dias?’



Fonte: captura de telas em <https://www.instagram.com/so15dias/>

Os elementos simbólicos escolhidos foram: ampulheta, quebra-cabeça e imagens do símbolo gráfico do SARS-Cov2. A ampulheta faz alusão ao tempo que se esvai sem controle. O quebra-cabeça remete às mudanças, caminhos e sentimentos que foram encontrados no percurso e precisam de novas rearranjos e soluções. O símbolo do coronavírus demarca o contexto de toda temática. As diversas peças de design estão disponibilizadas no grupo da turma responsável pela exposição e, através de votação de todos os membros, a identidade visual foi escolhida. Um *release* foi encaminhado ao site do IFRN, que publicou a nota ‘Estudantes do curso de Produção Cultural realizam exposição online com o isolamento social como tema’. <http://portal.ifrn.edu.br:8888/campus/natalcidadealta/noticias/estudantes-de-producao-cultural-realizam-exposicao-metalinguistica>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma primeira reflexão diz respeito às liberdades, à coesão social, à pluralidade democrática e à tolerância sob o impacto das bolhas de mídias digitais e desregulamentação da propriedade de dados. As redes desreguladas são veículos de manipulação de conteúdo, criando bolhas ideológicas e situações de desigualdade, que levam à polarização e fragilizam as democracias. As sociedades e as redes sociais binárias empobrecem os filtros, matrizes e as variações do pensamento, depauperando os interlocutores, que se instalam em opostos irreconciliáveis, segundo Bauer (2020).

Uma segunda reflexão revela os desafios encontrados para o desenvolvimento da exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’ no intuito de repensar o que se criou, mostrou e

descreveu sobre a sua experiência - emoção e sentimentos -, e o que poderia ser feito como um campo aberto onde você pode reescrever o que quiser num outro formato. Em meio à pandemia de Covid-19, quando a humanidade vivencia a segunda onda de contágio, a criação da exposição só foi possível graças aos recursos do *Instagram*, o uso dos celulares como tecnologia de acesso educacional e de articulação teoria/prática da disciplina 'Produção em Artes Visuais', em momentos síncronos e assíncronos.

Devido à situação pandêmica que a humanidade atravessa neste 2020-2021, a exposição foi realizada num espaço virtual, que desperta questões e dilemas analíticos em sociedades vivendo em isolamento social como forma de proteção contra um vírus letal e desconhecido. É necessário aumentar a consciência dos cidadãos para qualificarem-se, apropriarem-se do ciberespaço, transformá-lo em lugar de acolhimento, de mudanças, de interações, de ensino-aprendizagem, de trabalho e de inovação. Tallhados para o papel de agentes de mudança na sociedade em rede, os inovadores trabalham a confiança como alicerce da interação humana, que não prescinde das redes e tecnologias para criar serviços com base nos valores humanos.

O uso da ferramenta *Instagram* foi eficaz, atendendo ao requisito de facilitar a comunicação entre docente e alunos, entre alunos e público, disseminando conteúdos relacionados aos sentimentos e sensações que perduraram durante a pandemia de Covid-19, levados à reflexão através da exposição multilinguística 'Só 15 Dias?'. A articulação entre teoria e prática em termos da aprendizagem ubíqua possibilitou o acesso ao Instagram em qualquer lugar e a qualquer momento, constituindo um testemunho do sucesso da prática pedagógica durante a pandemia, projetando conclusões e aprendizados para além da situação concreta experienciada, em termos de estratégias, decisões e/ou resultados, pensar, propor e inovar a educação.

Os tempos de pandemia ampliaram a desigualdade e os *smartphones*, a *Internet* e as redes sociais tornaram-se ferramentas educativas essenciais para trabalho home office, atividades on-line síncronas e assíncronas de construção do conhecimento, E-commerce, interações, intercâmbios, lazer e cultura, em detrimento de laboratórios de informática, que se tornaram obsoletos ante o distanciamento social e ajuste aos protocolos de saúde.

No caso da exposição de arte, os celulares e o aplicativo Instagram tornaram-se ferramentas educativas potenciais, que funcionam como extensões do professor e dos alunos num simulacro do ambiente real de interação intra e extraclasse. Na disciplina de produção em Artes Visuais, houve necessidade de acolher e de se solidarizar com alunos para readequar e prover as concepções teóricas necessárias à construção coletiva das fases de pré-produção, produção e pós-produção do evento expositivo, sem prescindir da reflexão, das habilidades e de competências para uso crítico das tecnologias, mídias e redes sociais.

Uma quinta reflexão referenda que a exposição em formato presencial esbarra em diversas questões socioculturais que dificultam o contato e fruição do público: problemas de infraestrutura que impedem o acesso físico de pessoas com deficiências aos espaços; o pequeno público consumidor das Artes Visuais no Brasil; e o alto custo da produção, que dificulta o trabalho de artistas e produtores. Em contraponto, a exposição, organizada em formato virtual, rompe as barreiras legais, geográficas, dos protocolos sanitários, do distanciamento físico entre pessoas e da organização do *vernissage*, possibilitando aos produtores, público e artistas interagirem, dialogarem, receberem ou solicitarem feedbacks.

Através do recurso de acessibilidade do *Instagram*, os acadêmicos adicionaram às obras a descrição das imagens publicadas e textos alternativos, lidos por *softwares* leitores de tela, que auxiliaram no acesso de pessoas com deficiência à exposição. Além disso, a utilização dos smartphones, que está presente no dia a dia da comunidade escolar e da sociedade, permitiu aos



produtores culturais trabalhar diversos estigmas que impedem a inclusão, o acesso e a interação mais abrangentes com a comunidade.

Por fim, o registro da exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’ possibilitou criar um espaço reflexivo e dialógico para dar visibilidade, expressar os sentimentos e conflitos interiores dos acadêmicos (acolher os que trabalham, os que perderam emprego, ou não tinham acesso, ou perderam familiares e estão doentes) e docente (uma professora autora esteve afastada 4 meses por motivo de pânico e depressão e retornou à atividade laboral, ainda em tratamento psiquiátrico e terapia por 8 meses) com variantes de símbolos da história pessoal de cada um na construção da resiliência.

O agir depende da emoção e a expressão e o fazer artístico, enquanto “técnica facilitadora da expressão de conteúdos inconscientes conflituosos” (TOMMASI, 2005, p. 306), durante a pandemia, convoca à consciência e à reflexão sobre os conteúdos do inconsciente coletivo, que se entrelaçam com imagens, fixam poemas e narrativas dos alunos e docente do CAL/IFRN, mostrados nos stories do *Instagram*, fotos, desenhos, falas, vídeos, acompanhado da *hashtag* #so15dias ou <https://www.instagram.com/so15dias/>

A curadoria da exposição, feita pelos acadêmicos e pela docente da disciplina Produção em Artes Visuais, juntos, agregou processos ricos de interação dialógica e mudança de hierarquia educacional, através de mecanismos de expressão (mitos, pinturas, fotos, vídeos, textos, *stories*, *reels*), que revelam a persistência dos sentimentos e tensões internas liberados nos trabalhos de criação artística dos alunos, objetos da exposição, que fazem referência à arte Brüt ou Arte Bruta.

A liberdade de criar a arte em estado bruto fora do sistema tradicional - *outsider art* - movimentou as energias psíquicas e as forças do inconsciente, organizando o caos e reafirmando o celular como uma ferramenta relevante para acesso e permanência na educação, para a construção do conhecimento e acesso à informação, que possibilita a um número maior de usuários de classes populares interagir e participar dos momentos síncronos e assíncronos, garantindo a produção cultural online e o usufruto do direito social à cultura.

As narrativas e as imagens da exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’ reforçam a crença de que o ser humano deve estar no centro da resposta global à Covid-19, garantindo que os marginalizados e vulneráveis prosperem, que os sistemas de saúde sejam mais abrangentes e que a educação prepare a humanidade para enfrentar as crises futuras. A conservação dos ecossistemas e a sobrevivência na terra dependem da responsabilização e de compromisso dos países desenvolvidos para com os grupos humanos dos países em desenvolvimento e economias emergentes, que foram tornadas suas colônias. Em especial, os países que lideraram a industrialização desde seus primórdios, que mantiveram, segundo Furtado (2002) o controle da base de recursos não-renováveis da economia global, criando o desenvolvimento que lhes trouxe à situação que hoje desfrutam - riqueza e sistemas de proteção abrangentes - e que as distanciam das massas.

A história da humanidade referenda que uma minoria privilegiada de nações, que saíram à frente na Revolução Industrial (Reino Unido, Bélgica, Japão, Rússia, Estados Unidos, Holanda, Suécia, Suíça, França e Alemanha, dentre outras), impactaram os ecossistemas, colonizaram países, disseminaram grupos humanos, promoveram escravidão e colocaram em xeque o meio ambiente pela exploração predatória dos recursos naturais. Há necessidade de perceber que o discurso sobre crise ambiental e aquecimento global vêm responsabilizando todos os grupos humanos, mas mantém a concentração de riquezas nas mãos de um pequeno grupo explorador o qual, historicamente, não se compromissa com desenvolvimento igualitário e obstrui a industrialização tardia nos países da Ásia e da América Latina, condicionando o progresso

econômico, a democratização da educação e das tecnologias para inclusão das massas e trabalhadores.

Ao promover o debate entre países industrializados e emergentes sobre o equilíbrio econômico global, é relevante considerar a história de degradação ambiental, que mantém a riqueza em poder de uma elite e não se concilia com o ecodesenvolvimento (desenvolvimento econômico, atenção ecológica e justiça social). A Covid-19 é, portanto, uma crise sanitária com altos custos políticos e os pobres são as vítimas do vírus, da negligência e da repressão. Por isso, é necessário vigiar os discursos, os governos e os ambientalistas de países desenvolvidos, assim como estabelecer controle sobre os comitês éticos, instituições de pesquisa, laboratórios e recursos destinados às organizações e às criações que podem afetar a vida dos mais vulneráveis.

A arte é o elemento que permitiu agir, reagir e interagir diante da proposta de criar a exposição multilinguística ‘Só 15 Dias?’ porque o lugar da arte no cotidiano escolar - ateliê e processos de arteterapia - necessita ser retomado. Através do desenhar, pintar, colar, fotografar e narrar como estão se sentindo os acadêmicos revelam a expressão estética e afetiva com forte teor emocional, porque o conflito gerador da doença é um conflito da humanidade em vias de manifestar-se.

A criação artística permite liberar as emoções, sentimentos, medos e angústias, valorizando o *know-how* crítico e criativo no uso de tecnologias e redes sociais. Ao mesmo tempo em que aprendem a aprender, alunos e docentes, juntos, se atualizam no uso de processos arteterapêuticos e de tecnologias educativas, que não comprometem suas práticas, imagens, exemplos e falas, porque a pandemia colocou em pauta e em xeque a exclusão da arte dos currículos, o uso de sofisticados laboratórios de informática e o ensino presencial tradicional. A certeza da vulnerabilidade mantém a coragem para enfrentar os desafios, educar, inovar, não desistir e andar juntos, com fé, “que a fé não costuma faia” (GIL, 1982).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hamilton. **Padre Landell de Moura: um herói sem glória**. São Paulo: Ed. Record, 2006.

AGÊNCIA CNT TRANSPORTE ATUAL. **Redes sociais lideram uso de telefone celular com internet**. Disponível em: <https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/redes-sociais-lideram-uso-telefone-celular-internet>. Acesso em 16 de set 2021.

BAUER, Luciana. **Direito Hoje: Liberdades, pluralismo político e redes sociais binárias**. Disponível em: [https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=pagina\\_visualizar&id\\_pagina=1368](https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=pagina_visualizar&id_pagina=1368). Acesso em 8 de nov. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979). Acesso em 10 out. 2021.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 12 de jul. 2021.

BRASIL, **Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020,** que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural durante o estado de calamidade pública. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>. Acesso em 12 de ago. 2021.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ESCOLA VIRTUAL.GOV. **Portal Único de Governo para a oferta de capacitação a distância.** Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/>. Acesso em 16 de set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GARRET, Gilson. **Instagram-nao-e-mais-um-app-para-compartilhar-fotos-diz-chefe-da-rede.** Revista Exame, 2021. Disponível em: <https://mesadoescritor.com/referencias-bibliograficas-abnt/>. Acesso em: 23 de set. de 2021.

GIL, Gilberto. **Andar com fé.** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/46184/>. Acesso em 12 de set. 2021.

FURTADO, Celso. **Meio ambiente, Celso Furtado e o desenvolvimento como falácia.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/FP65yvssLwBpJHT5hffqfWF/?lang=pt>. Acesso em 30 de set. 2021.

GUIMARÃES, Ruth. **Dicionário da Mitologia Grega.** São Paulo: São Paulo: Cultrix, 1972.

HOOTSUITE. **Digital in 2028, 2029, 2020 e 2021: Brasil.** Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2018-brazil>. Acesso em: 25 set. 2021.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY & MEDICINE. **COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU).** Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em 13 out. 2021.

MOUTINHO, Mário Canova. **A Construção do Objeto Museológico.** Cadernos de Sociomuseologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 1994.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 30 Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 26 de out. 2021.

PEÓN, Maria Luisa. **Sistemas de Identidade Visual.** 4 Ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

PRETTE, Maria Carla. **Para entender a arte:** história, linguagem, época e estilo. Trad. Maria Margherita de Luca. São Paulo: Globo, 2008.

**Submetido em:** dezembro de 2022

**Aprovado em:** março de 2023